



| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO |
| Ano | 2013 |
| Local | Porto Alegre - RS |
| Título | Participação do aluno na disciplina de Bioquímica II-A do curso de Ciências Biológicas |
| Autores | Adriana Fernanda Kuckartz Vizuete FATIMA THERESINHA COSTA RODRIGUES GUMA |
| Orientador | FATIMA THERESINHA COSTA RODRIGUES GUMA |

As disciplinas que tem como sua base o conteúdo de bioquímica são foco de desconforto ou até medo por parte dos alunos. Muitas vezes é um medo sem fundamento ou por vezes de consequências de lacunas de aprendizagem na mesma ou nos requisitos de conteúdos que auxiliam na melhor compreensão da mesma. Outra questão que pode dificultar o aprendizado do conteúdo de bioquímica é o aluno não ser o foco da disciplina e sim apenas as inúmeras reações químicas e suas regulações no organismo.

Um dos objetivos das atividades da disciplina Bioquímica II-A é tornar o aluno participante ativo do seu processo de aprendizagem. É transformá-lo da figura passiva que apenas escuta, anota a matéria e acredita que para passar de semestre deva apenas memorizar o conteúdo, sem assimilá-lo. Esta transformação de caráter passivo para ativo usa como ferramenta a integração da disciplina com o seu cotidiano e/ou com a construção de um pensamento lógico sobre o conteúdo.

Algumas atividades de ensino buscam que o aluno desenvolva sua autonomia e motivação para o processo de aprendizado. Durante a minha experiência de estágio de docência observei e vivenciei momentos em que o aluno participava ativamente. Uma das experiências foram as atividades práticas em laboratório que além de o aluno realizar um experimento, ele a partir dos resultados do mesmo deveria responder a um questionário, que na verdade era um guia de orientação para construir um pensamento crítico, uma espécie de desafio, sobre as reações que ocorreram e que poderiam ser relacionadas com o conteúdo de bioquímico e o seu próprio organismo. Este tipo de atividade torna o estudante ativo em sala de aula/laboratório. Ele é o autor da sua experiência e o pensador sobre os seus resultados. A consequência é a construção de um argumento/pensamento que integre o conteúdo da forma mais simples e pessoal, facilitando a meu ver o processo de aprendizagem.

Outra experiência observada foram os seminários. Inicialmente, esta atividade visou à abordagem de temas atuais e acredito de grande interesse para os alunos pela proximidade ao nosso dia-a-dia e pelo impacto na sociedade, como o seminário sobre bicomcombustível ou sobre doenças que seu princípio está em uma ausência ou deficiência de uma rota metabólica (por exemplo: obesidade, ácidos graxos trans e seus efeitos no metabolismo) e também o resultado do estímulo de rotas bioquímicas e a melhora na saúde, como os temas, dieta cetogênica e a influência do exercício físico aeróbico nas mitocôndrias musculares. A atividade de seminários estimulou a pesquisa e o pensamento crítico e científico nos alunos, que usaram como ferramentas não só o livro didático de bioquímica, mas também artigos científicos, sites, o professor, etc. Também, novamente, nesta atividade os alunos tornaram-se ativos inclusive podendo dizer que no papel do professor, pois eles tornaram-se mediadores do conhecimento para seus colegas.

Portanto, esta participação ativa dos alunos contribui para a melhora do seu processo de aprendizagem e integra mais o conteúdo de bioquímica com a realidade vivenciada pelo mesmo, associando seu conhecimento com o entendimento do seu próprio organismo/corpo.